

Ave
maria

ANO LVIII
São Paulo, 20-X-1957
NÚMERO 40

NA PAZ DO SENHOR

MADRE MARIA ANGÉLICA REZENDE



Após uma semana de cruéis sofrimentos entregou sua bela alma a Deus, num hospital particular de São Paulo, a Madre Maria Angélica Rezende.

Seus últimos dias foram um exemplo comovente de resignação cristã, aliado a uma incomum força de vontade. Só desejava viver mais, dizia, a fim de poder trabalhar muito para o bem das almas. Mas Deus preferiu levá-la para o céu.

No dia 27 de Setembro, às 18 horas, enquanto os sinos da igreja da Imaculada soavam o Angelus, entrava em suave agonia e assim, rodeada de dois irmãos sacerdotes, uma irmã religiosa, de outras Irmãs Franciscanas e dedicadas enfermeiras, expirou.

Acreditamos piamente que já terá ouvido dos lábios do Divino Espôso as palavras: "Veni, sponsa Christi, accipe coronam quam tibi Dominus praeeparavit in aeternum."

Descanse em paz e rogue por nós!

LORENA — Da. Maria Antonieta C. Salgado, com todos os sacramentos da santa Igreja e edificante paciência na enfermidade, que a imobilizou durante quase cinco anos.

PALMEIRA (Paraná) — Sr. José Benjamin Mayer, confortado com os santos sacramentos da Igreja. Antigo assinante desta revista, deixa esposa, 12 filhos e 46 netos.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

NOSSA CAPA: Santo Antônio Maria Claret, Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria (Padres Claretianos).

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Aldemira Duarte Lima, de Itaúna. — Pará de Minas: Da. Augusta da Fonseca e Silva, Da. Nita Zita Quiodi, Da. Maria Rosa da Conceição, Da. Edith de Souza Assis, Da. Maria José Barbosa, Da. Conceição Silva Ferreira, Da. Maria Dias Ferreira, Da. Anita Campanema Valladares. — Bom Despacho: Sr. Josias Vicente da Silva, Sr. José Eloi Ferreira, Da. Maria Costa Franco, Sr. José Gonçalves de Souza, Devota. — Da. Raimunda Ribeiro dos Santos, de Nova Lima. — Da. Maria Antonieta Brandão, de Campanha. — Da. Matilde Fernandes, de Limeira. — Colina: Devota, Da. Ernestina de Vani, Da. Maria Albuquerque Figueiredo, Da. Custódia Mainenti, Srta. Amanda Sampaio, Da. Olinda de Jesus Ferreira Marques, Srta. Maria de Sousa, Da. Laura da Rocha Oliveira, Da. Alice Cabral, Da. Francisca Valentina de Moraes, Da. Ulcida de Abreu Magioni, Da. Guahy, Devota, Da. Maria Rita de Souza Vieira e Da. Maria Rocha Vieira. — Dorés do Indaiá: Da. Maria das Neves de Faria por duas graças, Assinante diversas graças. — Da. Maria Rufina do Carmo, de Luz.



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00

Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

CUMPREM PROMESSAS

CAETETUBA — Sr. Jaime Alves agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida.

DUARTINA — Da. Adelaide dos Santos agradece a S. Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida, N. Sra. de Fátima e almas do purgatório diversas graças alcançadas.

OURINHOS — Da. Ester Merege Prado agradece a Santo Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida e São Judas Tadeu a graça de ter sido feliz na operação.

SACRAMENTO — Da. Benedita Natálio Silva agradece a N. Sra. da Abadia de Água Suja, Menino Jesus, N. Sra. das Graças e Padre Antônio duas graças: a primeira por seu pai ter sido feliz em uma melindrosa operação, a outra por ela ter evitado uma operação.

OLIVEIRA — Da. Maria Madalena Lacerda agradece a N. Sra. Aparecida, Sto. Antônio e à alma de Frei Leopoldo e mais santos de sua devoção a graça de ter melhorado na saúde e a cura de ferida na perna.

SÃO PAULO — Devota agradece ao Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida. — Sr. Daniel Ribeiro agradece graças recebidas por intermédio da novena das Três Aves-Marias. — Da. Leontina Morato Proença agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret graças recebidas.

NITERÓI — Da. Joana Amato agradece à alma do Pe. Eustáquio uma graça.

VITÓRIA — Da. Eloisa Carriello Rodrigues agradece a Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua diversas graças. — Da. Lisy B. Carvalho agradece a São Judas Tadeu graças recebidas.

GUARUÍ — Da. Angélica Valadão agradece ao S. Coração de Jesus uma graça.

MURIAÉ — Devota agradece a Santo Antônio M. Claret a à alma de Mons. Ascânio uma graça recebida. — Da. Alzira Figueiredo Barros agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. do Sagrado Coração a cura de seu filho. Agradece outra graça a N. Sra. da Consolação.

AVE MARIA

ANO LVIII ★ NÚMERO 40

SÃO PAULO, 20 - OUTUBRO - 1957

Rosário de nossas dores

Entre as escassas flôres de nossas alegrias, pungem os muitos espinhos de nossas dores.

É preciso que as elevemos como jóias àquêle escrínio onde o Senhor as quer colocadas, na união com os rubís do Sangue de Jesus e as pérolas das lágrimas de Maria.

Sufrimentos do rosário de nossa vida, mistérios dolorosos do Rosário de Jesus e de Maria.

Tortura-se o nosso coração, tantas vêzes... Queremos o amor, num desejo de salvação, num gesto redentor.

Oferecemos o amor, em lágrimas e sangue. Quantas vêzes o que nos corresponde é indiferença, desprezo, intenção desviada, pecado...

E a vida é para nós um Horto de Oliveiras, onde nosso coração agoniza...

Sofre o nosso corpo, na flagelação de doenças, acidentes, enfermidades, mutilações, queimaduras e givazes.

As fôrças se quebrantam, adiantam-se os anos devoradores, esvai-se a nossa saúde, e penamos.

O Têrço nos ensina a calar as nossas queixas, não elevar as vozes de protesto, curvar-nos aos desígnios misteriosos do Alto.

Viver, rezando no sofrimento de nossa carne, o segundo mistério doloroso...

Cruciam nossos pensamentos, na consideração dos males presentes e futuros.

Para nós, nossos queridos, a Pátria, a Cristandade...

Como será o amanhã? Como afastar as nuvens ameaçadoras, clarear o horizonte sombrio que antecipa os nossos passos, entenebrecendo o nosso caminho, as sortes dos nossos, os destinos de todos os homens?

E sentimos que à nossa frente se cinge um diadema que nos aperta na alma uma verdadeira corôa de espinhos...

A existência é uma estrada dolorosa. Uma Via Sacra.

Onde somos julgados e condenados. E recebemos aos ombros desamparados cruces pesadas, que outros fazem mais aflitas. E caímos repetidamente, com dor e vergonha. E somos espoliados e roubados, na honra, na virtude, nos bens da terra e do céu.

Quão poucos nos lamentam e ajudam, levam nossa cruz ou alimpam nossas lágrimas...

Mas é preciso rezar, com Jesus e Maria, o quarto mistério doloroso.

Há de chegar o Calvário.

O instante supremo, que enfeixa as cruces e ignominias, sofrimentos e dores, abandonos e vituperios.

Morrer. O quinto mistério da Dor.

Mas, então seremos mais felizes do que Jesus.

Porque Ele, para nos redimir e salvar, para obter-nos a graça de uma partida menos desconsolada, morreu na aspereza cruel dos braços de uma cruz.

E nós, exalaremos nosso último suspiro, na maciez infável da cruz dos braços de Maria.

ESCREVEU

*Antonio Maria Alves de Liguori
Cm. Coadj.*

DEPOIMENTOS

MARIANOS

A DEFESA CIVIL DOS ESTADOS UNIDOS

aprovou uma chapa de identificação para o reconhecimento pessoal dos marinheiros em caso de acidente. Num dos lados, figuram o nome do portador e dados de interesse. No outro, a imagem da Virgem Milagrosa, com a seguinte inscrição: "Sou católico. Chame um sacerdote".

SOBE A PRESENÇA DO CARDEAL WYSZYNSKI

Primaz da Polônia, os membros católicos do professorado da Polônia, foram em peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Czestochowa.

QUATRO MIL PESSOAS

incluindo muitos franceses, italianos, suíços e gregos participaram na tradicional peregrinação a Panaya Kapulu, perto de Éfeso, onde se descobriram, há 50 anos, as ruínas da casa em que a Virgem Maria teria vivido os seus últimos anos. Reza a tradição que a Mãe de Jesus Cristo morreu em Jerusalém, mas há quem afirme que não foi ali, mas em Éfeso, hipótese que se torna progressivamente mais consistente. Contudo, a sepultura, que segundo as revelações de Catarina Emmerich deveria situar-se a uma meia-légua da casa onde Nossa Senhora vivia, ainda não se encontrou.

UMA IGREJA

dedicada a Nossa Senhora de Fátima foi aberta ao culto em Bagdade. É a segunda igreja católica da cidade. A primeira, dedicada a São José, foi sagrada em 19 de Março do corrente ano.

PELA PRIMEIRA VEZ

uma peregrinação de ciganos e nômadas, provenientes de tôdas as regiões da França, chegou a Lourdes.

MAIS DE 3 MIL PESSOAS

entre os quais numerosos muçulmanos, participaram na grande peregrinação à "Casa da Virgem", em Panaya Kapuli, não longe do local onde se elevava Éfeso, a uns 60 quilômetros de Esmirna.

A missa campal foi celebrada por Mons. José Descouffi, Arcebispo de Esmirna, que pronunciou uma alocução de circunstância, falando sucessivamente em francês, depois em turco. Mons. Descouffi salientou que o culto da Virgem Maria unia, num só amor, os cristãos e o mundo muçulmano.

No final da cerimônia, Mons. Descouffi entregou, em nome do Sumo Pontífice, a Cruz de Cavaleiro de S. Silvestre ao Sr. Policarpo Clarke, presidente da Associação para a manutenção da "Casa da Virgem" e para a edificação do Santuário.

"MARIE"

É a mais bela e completa revista mariana da atualidade. Nela colaboram os melhores escritores da Igreja de todos os países. Diversas vezes Pio XII a tem altamente elogiado. Distintos membros da jerarquia sagrada, do clero e do laicato católico manifestaram-se a seu respeito com admiração e entusiasmo. Sua magnífica apresentação, o valor dos artigos e a reprodução de belíssimos quadros de Nossa Senhora explicam a acolhida excelente que vai alcançando em tôdas as partes. Dela escreveu o Osservatore Romano em 30 de Junho de 1950 e em 15 de Julho de 1952:

"Marie... une grande revue mariale internationale."

É publicada pelo Centro Mariano Canadense, organização internacional que visa fazer a SS. Virgem mais conhecida e amada no

mundo inteiro. O mesmo Centro publica ainda os famosos "Tracts Marials Mensuels". São dez opúsculos anuais, em que autores de renome apresentam estudos originais sobre temas mariológicos relacionados com a teologia, liturgia, história e literatura.

Enderêço no Canadá:

Commandeur Roger Brien — 92, rue St-Jean Baptiste — Nicolet (Quebec).

Enderêço no Brasil:

Pe. Roland Lachance, SJ — Universidade Católica, C. P. 1177 — Recife PE.

Preço da assinatura de Marie para o estrangeiro:

1 ano — \$ 4,50;

2 anos — \$ 8,00.

Publicam-se 6 números anuais

Preço da assinatura dos Tracts Marials: \$ 2,00.

CARTAS

XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Renovai-vos no íntimo de vossa alma e revesti-vos do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade verdadeira. Pelo que, renunciando à mentira, fale cada um a verdade a seu próximo, pois somos membros uns dos outros. Se vos irardes seja sem pecar; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis acesso ao demônio. Aquê-le que antes furtava, não furte mais; ao contrário, ocupe-se no trabalho manual em qual-quer coisa honesta, para ter com que socorrer àquele que está em necessidade.

(Epístola aos Efés. 4, 23-28.)

EM DESFILE

Opera-se constantemente nos seres vivos, intensa renovação. Quando esta se torna impossível, a morte estabelece logo seu reino.

O espírito também deve renovar-se, de continuo, pelo aperfeiçoamento das virtudes cristãs.

São Paulo andava preocupado com a renovação dos fiéis. Procedentes êstes da genti-

PLANO GERAL:

São Paulo interessa-se vivamente pela transformação dos costumes gentios em hábitos cristãos. Ensina aos efésios os métodos dessa transformação.

lidade, traziam enraizados em si, costumes pagãos. Deviam renovar-se no modo de sentir, revestindo-se do Homem novo, criado segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade.

O apóstolo, estava perfeitamente convencido de que a limpeza da casa se inicia pelo teto. Eis, portanto, o método a seguir na renovação do espírito. Nossos atos são frutos despreendidos do pensamento. Tôda a idéia tende a transformar-se em atos, ensina-nos a psicologia. — Inútil querer modificar o ritmo das ações, sem antes ter modificado o rumo das idéias.

O escritor sacro é categórico: renovai vosso modo de sentir, isto é vossos pensamentos. Uma grande parte dos homens considera a vida a seu modo, diferente de Cristo. Urge renovar êsse ponto de vista, de projeções transcendentais na existência de cada um.

São Paulo distingue duas classes de homens: Homem velho — Homem novo; em outras palavras: Homem Adão — Homem Jesus Cristo; Adão representa o pecado e tôdas as suas consequências; Jesus, a santidade e todos os seus efeitos. Consequentemente, a verdadeira renovação se faz quando alguém se reveste de Jesus Cristo, ou seja, vive a vida traçada por Ele. — Vida de amizade com Deus pela graça santificante: que por sua vez, im-

porta sacrificios ingentes em força das lutas contra as próprias paixões. Nisto consiste o revestir-se do Homem Novo, segundo o modelo criado por Deus. Jesus Cristo vivendo unicamente pela glória do Pai, despreendido das coisas e de si mesmo pelo bem de todos, encarna a justiça e santidade verdadeiras do novo testamento: O apóstolo ressalta bem a nota essencial à justiça e santidade: devem ser verdadeiras.

Os fariseus, observadores minuciosos da lei, não eram justos; viviam longe da santidade, porque se renovavam apenas externamente. Santos aos olhos humanos, não passavam de sepulcros caiados aos olhos de Cristo. Faltava-lhes a renovação interna; aquela pureza íntima, reflexo da pureza divina. — A verdadeira renovação se processa de dentro para fóra e abrange os últimos recônditos da alma: Ora, a falsidade significa duplicidade de espírito, e tôda duplicidade implica boa dose de impureza espiritual. Concerne a cada um retificar constante as suas idéias, e não se furtar interiormente aos olhares divinos, pois como os raios do sol, Deus também penetra na lama de nossas intenções, na trama mesquinha de nossos pensamentos!

Faltar externamente com a verdade, enganando, ou engodando o próximo, é mentir internamente a Deus e à própria consciên-

ARRANJO LITÚRGICO

O Evangelho exige-nos a renovação espiritual. Quer-nos trajados com as virtudes cristãs. Para complemento da lição evangélica, a Igreja apresenta-nos o trecho paulino indicador dessa renovação.

cia; é não compreender que somos membros dum mesmo corpo — do Corpo místico de Cristo. No corpo físico, um membro não engana o outro, coopera com êle, para o bem geral do organismo. Se cada um reformasse as idéias egoístas a respeito do próximo, não lhes mentiria jamais.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

(23 de Outubro)

Santo Antônio Maria Claret y Clará, Arcebispo, Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria (Padres Claretianos) e das Religiosas de Maria Imaculada, nasceu em Sallent (Barcelona), no dia 23 de dezembro de 1807.

Árdua empresa bosquejar, numa lauda de revista, uma biografia que veio, recentemente, preencher 2.000 páginas de dois volumosos tomos.

Personalidade tão grande e completa, quanto multiforme e incessante sua atividade.

* * *

Dentre os onze filhos do piedoso casal Claret y Clará, "Tónico" foi um botão florido de inverno, num ambiente saturado de espírito cristão. No lar e na escola aprendeu o Catecismo, rezou o têrço de Nossa Senhora, começou a ser bom cristão.

Jovem, tecelão como o pai, um futuro brilhante de industrial se lhe descortinava no caminho da vida, dada sua aptidão e raras habilidades para êsse ofício.

Na industrial Barcelona, sentiu os primeiros entusiasmos juvenis, previu planos, sonhou êxitos comerciais...

Mas... começou também a entrever as primeiras desilusões da vida, a falsidade de amigos, as seduções do mundo...

E enveredou seus passos para o Seminário de Vich.

* * *

Alguns anos após, ei-lo já sacerdote, pároco zeloso e caritativo. Reparte sua modesta refeição com os pobres. Cura enfermidades com sua bênção e remédios de medicina caseira.

Depois, missionário e pregador apostólico. Primeiramente na diocese de Vich, depois nas províncias vizinhas, depois pela Espanha tôda e ilhas Canárias. Chegou a pregar até doze vezes num só dia.

Havia menos de um mês da fundação da Congregação dos Missionários Claretianos, quando, em 11 de agosto de 1849, é-lhe comunicada a notícia da sua eleição para o Arcebispado de Cuba.

O Santo Arcebispo foi um anjo de paz para o agitado ambiente político da ilha. Prelado zeloso, refundiu, pela base, tôda a vida religiosa de Cuba, em todos os seus setores, com todos os seus problemas difíceis, incrementando ainda, ativamente, as obras sociais.

* * *

Chamado à Espanha, volta a Madrid, com o honroso e delicado encargo de Confessor e Conselheiro da Rainha Isabel II, reavivando a prática da religião na côrte e edificando os palacianos com exemplos de virtude. Em 1865, abandona a côrte espanhola e a Soberana, como sinal de protesto pelo reconhecimento dado à unificação política da Itália e usurpação dos Estados pontifícios.

Em 1869, assiste ao Concílio ecumênico do

Vaticano, onde perora, calorosamente, em abono da infalibilidade do Papa.

Volta à França e vive dias de tranquila alegria, em Prates, entre seus filhos, os Missionários Claretianos. Perseguido novamente pelo ferrenhos adversários, refugiou-se no mosteiro cisterciense de Frontfroide, onde veio a falecer no dia 24 de Outubro de 1870.

Contava 62 anos de idade. Sôbre o seu túmulo, gravaram-se — eloquente epitáfio — as célebres palavras do Papa São Gregório VII: "Amei a justiça, odiei a iniquidade; por isso morro no exílio".

* * *

Apóstolo da palavra escrita e falada. Pregou mais de 25.000 sermões.

Para a difusão do bom livro, fundou a Livraria Religiosa, a Academia de São Miguel e muitas bibliotecas populares e paroquiais.

Escritor popular, escreveu 144 livros e opúsculos, num total de 21.000 páginas.

Propagandista, distribuiu, gratuitamente, milhares de livros, fôlhas avulsas, santinhos e medalhas.

Educador e pedagogo, administrador, remodelou, por completo, o famoso Mosteiro do Escorial, em Madrid, tornando-o um magnífico estabelecimento de ensino.

Restaurou a música e o canto sacros, órgãos e orquestras, na Arquidiocese de Cuba. Desenhista, ilustrou, êle próprio, o seu belo livro "Catecismo Explicado".

Grande perseguido... incendiaram uma fazenda na qual supunham pernoitasse; remetem-lhe um cadáver dentro do caixão, com o bilhete: "entro em breve, estarás assim"; é ferido, mortalmente, em Holguín (Cuba), com uma navalhada no rosto; Nossa Senhora, entretanto, o assiste, e na cicatriz da mão ferida, apareceu uma imagem da Virgem Dolorosa.

Vítima de infamantes calúnias e violentos atentados; perseguido até no exílio, no próprio leito de morte.

Insigne devoto de Nossa Senhora, escolhido por Ela mesma para ser o Apóstolo do seu Rosário.

Fervente adorador do SS. Sacramento, recebeu a grande graça de conservar, em seu peito, as sagradas espécies eucarísticas, de uma Comunhão a outra, durante o 9 últimos anos e 2 meses da sua vida.

* * *

Logo após a sua morte, multiplicaram-se os milagres obtidos por sua intercessão. Instaurou-se o processo canônico, em Roma, sôbre a heroicidade das suas virtudes. Examinaram-se todos os seus escritos e comprovou-se a autenticidade dos seus milagres.

Sua Santidade, o Papa Pio XI, proclamou-o Beato, a 25 de Fevereiro de 1934, e Sua Santidade, o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, no dia 7 de Maio de 1950, por entre os esplendores do Ano Santo Jubilar, elevou-o à suprema honra dos altares.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

Conversa em família



escreveu TIHÔ FRÔ

A escandalosa roto-plana

Francamente: hoje foi de morte. Nunca me exaltei tanto como esta tarde, em casa da Joaquina Lambisgóia.

Há muito tempo que eu já andava desconfiado de que, o fato de Joana não casar-se não fôra mero acaso, não. Fôra Providência. A boa Providência que impede certas calamidades, como seria essa, de um homem, coitadinho, ser marido, até a morte, de Joaquina Lambisgóia.

Que mulher impossível! Como é que se pode conceber isso, haver numa cachola que «a brisa do Brasil beija e balança» em pleno século vinte, numa cachola, digo, do nosso tempo, tantas idéias velhas, do século em que os pais namoravam a namorada dos filhos e tratavam o casamento das filhas com o futuro e desconhecido sogro delas?...

Francamente, fiquei tiririca. Só mesmo uma pausa, um golpe de água, uma cadeira de balanço, para eu voltar à calma e lhe contar o caso. Porque com minha paciência não tem disso que falam por aí: «o céu é o limite». O limite de minha paciência está bem mais perto da terra, minha gente. E a Lambisgóia ultrapassou-o espetacularmente.

* * *

Tudo aconteceu por causa de uma notícia: «A «Ave Maria» mandou benzer nova máquina impressora, suíça, muito cara e muito moderna». Essa a notícia. Nova que me alegrou tanto que senti uma verdadeira necessidade de comunicá-la aos outros. E fui comentar o fato com a minha vizinha zeladora veterana do Apostolado da Oração.

Mal acabei de contar o fato, mostrando os retratos da cerimônia da bênção da nova máquina, quando senti nos tímpanos uma verdadeira agressão sonora... Era como uma das célebres marteladas da araponga, quando a gente cria êsse bicho dentro de um apertado escritório.

— «Bobagem»... comentou Joana, com um desisterêse e um ar desenxabido capaz de cau-

sar dores nevrálgicas até em comprimidos de Melhoral.

— «Bobagem»...

Senti as pernas bambas. Meus olhos só não pularam fora das órbitas para cravarem-se na cara da matrona porque ambos, tanto o esquerdo, como o direito, são muito educados, e não costumam fazer isso. Mas, entre aturdido e surpreso perguntei:

— «Bobagem por que, dona Joana?... A sra. não acha que um progresso da imprensa católica é a maior notícia que se pode dar às almas apostólicas, zelosas, que querem fazer o bem na sociedade moderna?»... Lambisgóia deu um sorrisinho pálido e sem graça. O mesmo sorrisinho que ela dá, quando lhe falo de alguma moça que vai casar-se...

* * *

O que você faria diante de uma católica que não compreende a fôrça, a influência, a necessidade e o apostolado da imprensa católica?...

Eu sou mau, mesmo. Por isso é que me exaltei. Minha língua parecia metralhadora: disse de cór tôdas as frases dos Papas alertando os católicos para a necessidade que temos de melhorar cada vez mais nossa imprensa. Lembrei aquilo que todos dizem por aí, que, se São Paulo voltasse ao mundo, haveria de ser jornalista, porque o grande apóstolo sabe o grande ráio de ação de um jornal ou de uma revista, que multiplica a prêgação da divina palavra, defende com eficácia a Santa Igreja, propaga com fôrça maravilhosa os ideais cristãos, esclarece, comove, instrui, informa...

Veja como é que sou: já estava até esquecendo que não estou mais em casa da Joaquina Lambisgóia, uma católica atrasada que não entende o apostolado moderno e urgente, insubstituível e importante da imprensa católica.

Esqueci que você entende isso e se regosija comigo pela nova máquina de nossa revista. E para você a roto-plana não é escândalo: é conforto e alegria!

POR FAVOR, ABENÇOE MEUS DEDOS

Batem à porta. Encontro-me com uma professora da Faculdade de Medicina.

— Padre, peço-lhe a fineza de abençoar os meus dedos.

— Os dedos? Para que?

— O sr. pede que rezemos o Têrço e diz que, desfiando as contas, se ganham muitas indulgências, quando está benzido.

Muitas vêzes esqueço-me de carregá-lo no bolso e devo rezá-lo com os dedos. Dizem que não ganho indulgências. Por favor, abençoe meus dedos.

Antigas lendas japonesas

(Dia das Missões: 20 de Outubro — Rogar pelos infiéis)

GRAÇAS AO BOI E AO MACACO, AS MULHERES PODEM ESCONDER A IDADE

Se alguém me viesse perguntar quantos anos tenho, ou melhor, em que ano nasci, eu lhe responderia, a sério, que nasci no ano do boi.

— Mas, como assim?

— Sim, senhor; no ano do boi.

— Essa é boa! E como se entende isso?

Simplesmente, repito que nasci no ano do boi, nem mais, nem menos. Se isto é sorte, já é um outro problema. Mas, o certo é que nasci no ano do boi.

Realmente é assim.

Os japoneses não dizem, como nós aqui no Brasil, "eu nasci no ano de 1925". Eles não usam os números para designar a data do nascimento, mas designam os anos com os nomes de Ne (rato), Ushi (boi), Tora (tigre), U (lebre), Tatsu (dragão), Mi (serpente), Uma (cavalo), Hitsuji (ovelha), Saru (macaco), Tori (pássaro), Inu (cão) e I (porco). Será complicado? Já dizia o poeta que de gosto e de cores não se deve discutir.

As mulheres deste Brasil imenso, sobretudo as que quisessem parecer mais jovens do que são, talvez pudessem ter bastante inveja das patrícias japonesas, as quais podem, facilmente,

ocultar a verdadeira idade que têm, com esse sistema de contar os anos pelos nomes de animais. Vejam como.

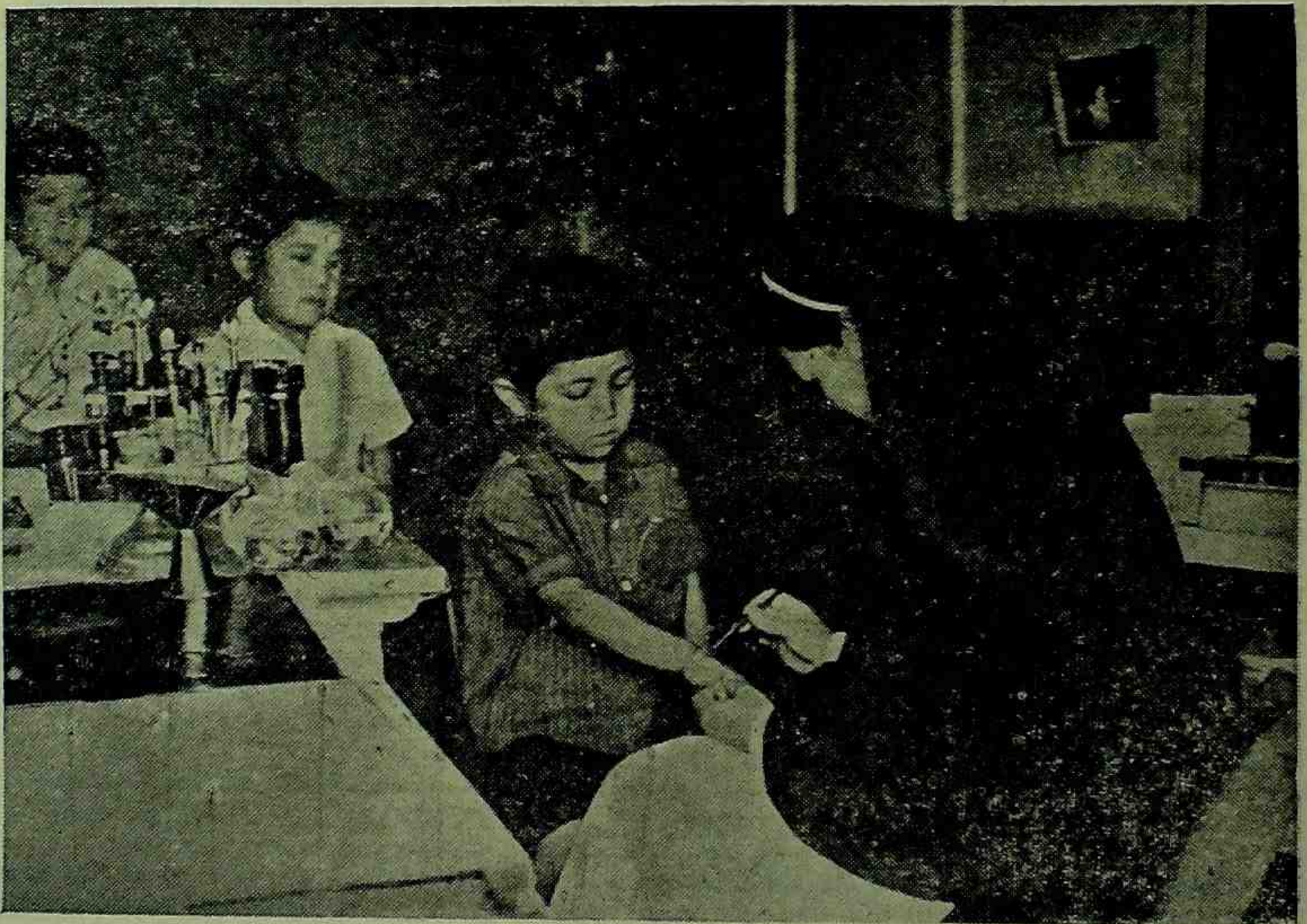
Se se pergunta a uma mulher, em que ano ela nasceu, ela poderá responder: nasci no ano do boi. Mas acontece que o ciclo total dos anos não se perfaz, como no Brasil, no período de 12 meses, mas demora 13 anos dos nossos, para voltar outra vez o mesmo ano.

Assim, por exemplo, falando dos últimos anos do boi, mais próximo a nós, temos que foram "anos do boi" 1925, 1937 (13 anos depois) e 1949 (13 anos depois). E assim por diante, de treze em treze, temos o "ano do boi"

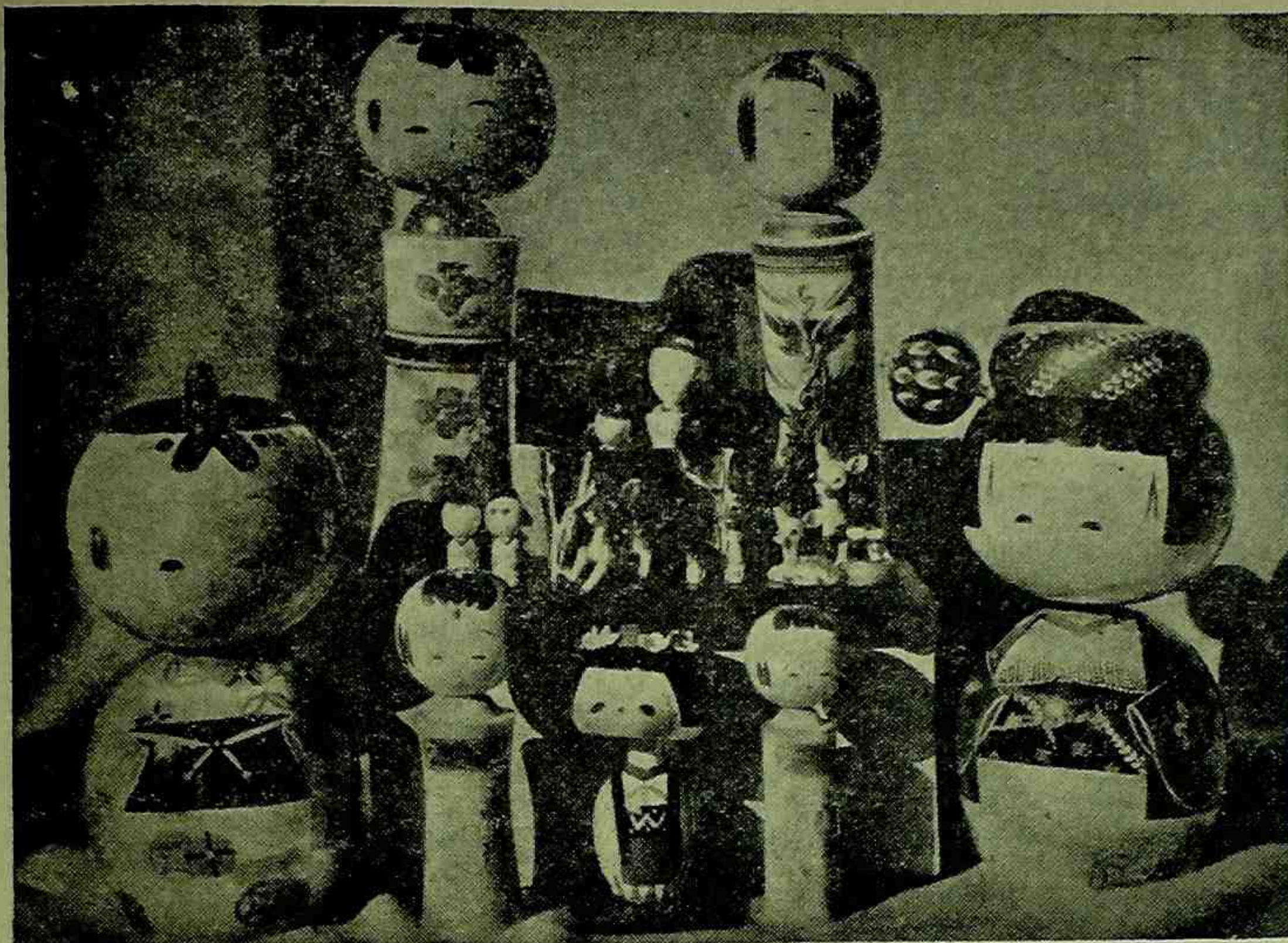
É fácil ver como pode uma pessoa ocultar a sua idade quase treze anos de diferença, dizendo que nasceu no "ano do boi", que só se repete de 13 em 13 anos.

o o o

Fazendo um simples cálculo, o ano de 1925 seria o "ano do macaco". No Japão, quem nasceu em 1925, é considerado um infeliz, porque lá, o "ano do macaco" não é, nem de longe, considerado um ano de venturas, antes, pelo contrário.

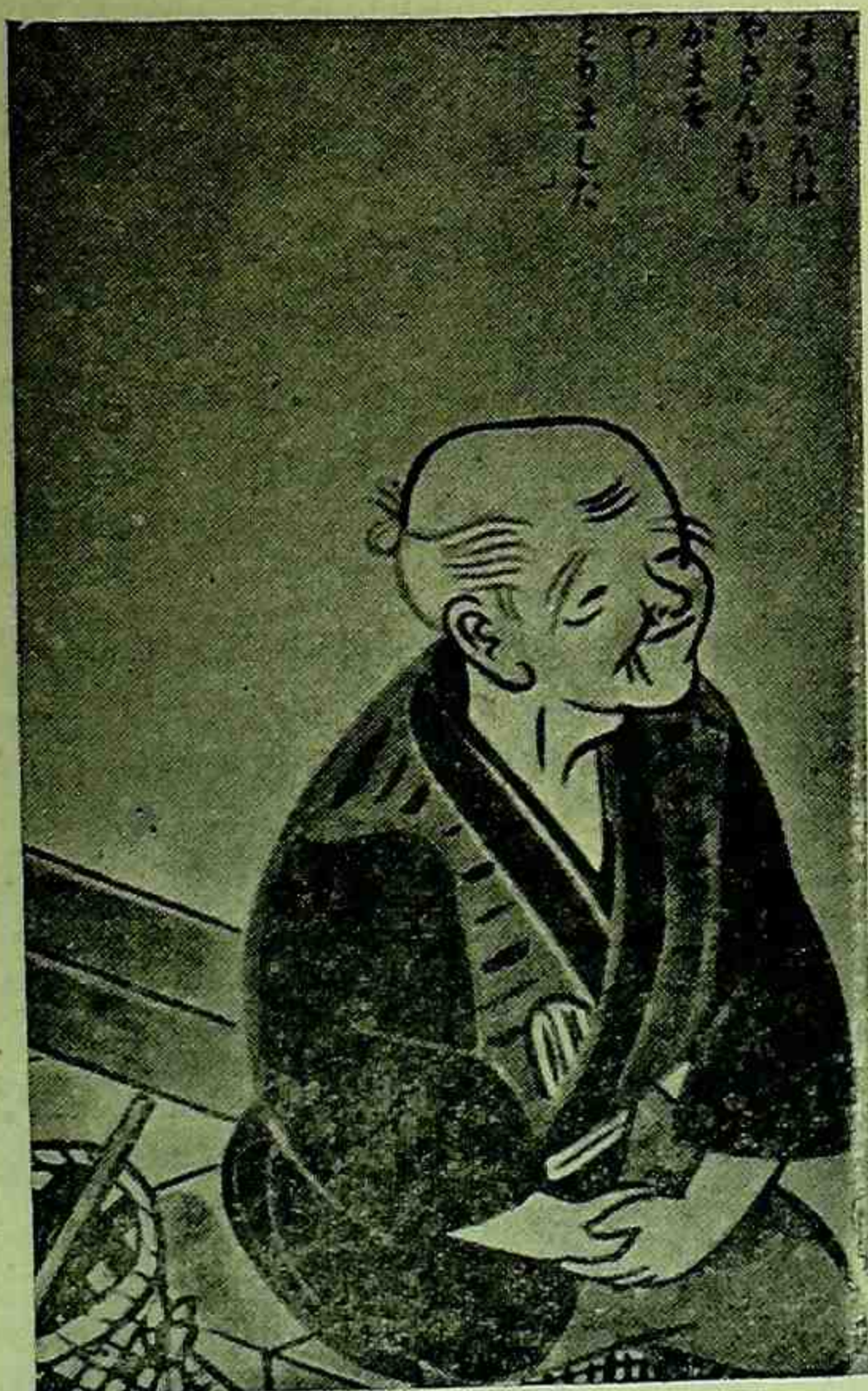


O «DIA DAS MISSÕES» vem lembrar aos católicos os trabalhos e sacrifícios dos missionários e missionárias que se dedicam abnegadamente à conversão dos infiéis. No clichê, uma religiosa S. C. de Jesus, doutora em medicina, assiste aos meninos do orfanato de Fuzisawa, no Japão.



Brinquedos para crianças, guarnecidos, internamente, de instrumentos musicais.

Casar-se, por exemplo, em tal ano, não é lá muito desejável.



Um personagem característico do Japão.

Coisas de orientais.

Entretanto, se o ano do macaco não é bem visto, no Japão, há histórias muito interessantes e mesmo "otimistas" sobre o macaco.

Por hoje não temos muito tempo nem espaço para contá-las todas. Contarei somente uma, que, naturalmente, deveria ser a primeira a ser narrada, pois trata-se de saber como são os macacos japoneses.

E começo dizendo que eles têm o rabo muito curto e a cara vermelha. Curioso este animal, não? No entanto, o mais curioso é que um outro animal, "o que pensa, e se chama "homem", quis dar uma explicação do fato. E eis como.

Um macaco, que vivia faminto, notou que uma lontra, todos os dias, banqueteara com saborosos peixes do rio. Invejoso como era, (e também, porque a fome apertava), aproximou-se um dia da lontra, e gentilmente, lhe perguntou: qual o melhor modo de pegar peixes? — A sabida lontra lhe explicou; dizendo: este é o melhor método; num dia de muito frio, mergulhar a sua longa cauda, na água do rio e esperar que os peixes fôsem morder a cauda, e então, zás! puxá-los para fora...

Num dia de frio de rachar, o macaco mergulhou todo o rabo na água e pôs-se a esperar os peixes. Mas, o que aconteceu... Em breve a água se tornou um gelo duro, e o macaco ficou com o rabo prêso... não pelos peixes, mas pelo gelo.

Depois de muito esperar os peixes, o macaco perdeu a paciência e começou a puxar e puxar o rabo, mas em vão, E tanto fêz e pulou que acabou rebentando a cauda, e com a força que teve de fazer, ficou com a cara toda vermelha.

E termina a lenda dizendo que esta foi a razão por que todos os macacos do Japão têm o rabo curto, são cotós, e têm a cara vermelha.

O DIA MISSIONÁRIO MUNDIAL

Será celebrado, no dia 20 em toda a Cristandade, o Dia Missionário Mundial.

Tomarão parte na cruzada, todos os países católicos. O Brasil, como sempre, cumprirá seu dever.

Em todas as igrejas se fará a coleta para a Obra da Propagação da Fé. As homilias versarão o tema do apostolado entre os infiéis. Milhares de folhetos de propaganda serão distribuídos.

Não é possível que a campanha venha a diminuir, é preciso, ao invés, que se intensifique, para mais depressa se modificar o panorama espiritual do mundo.

Este oferece, por enquanto, bem tristes perspectivas, os maiores esforços fez a Igreja Católica para a conquista do mundo para Cristo acompanhados de visíveis resultados.

Os 5 milhões de católicos de Apoce em 1934, tornaram-se hoje 17 milhões.

É promissor o monumento de conversões dos protestantes na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde os católicos atingiram os 33 milhões.

Os nossos irmãos de Igreja do Silêncio, bispos e fiéis, dão ao mundo um espetáculo grandioso de heroísmo, na luta de muitos anos contra o comunismo ateu que conseguiu destruir quase por completo, a organização e as obras católicas na China, mas não a fé!

No entanto, o que fica por fazer é ainda maior, e as necessidades do mundo missionário — são cada dia mais prementes.

A África está ameaçada pelo comunismo, pelas agitações nacionalistas e pelo Islão que se organizou numa conquista cepilar de todo o Continente Negro. Em 1934 os muçulmanos contavam 48 milhões, hoje são 80 milhões continuando neste ritmo em 1971 teremos 180 milhões de muçulmanos e somente 54 milhões de católicos. Na África há ainda 180 milhões de almas para converter!

No Japão, numa população de 90 milhões de habitantes, os católicos são apenas 250.000.

Na Costa do Sul, no Vietman, na Indonésia, nas Filipinas... são necessários, com urgência, muitos missionários.

A Ásia, onde há 53% da população mundial, conta 31 milhões de católicos. Os grandes males que afligem a humanidade exigem mais arautos do Evangelho. Os analfabetos são 85% da população no Paquistão, 80% na Índia, 70 milhões, na América Latina, ou seja quase a metade da população.

Enquanto um terço privilegiado de homens goza os 85% dos bens da terra, dois terços vivem em estado permanente de miséria e de fome.

Outro fragelo, terrível consequência da guerra, é o drama dos refugiados: cerca de um milhão de Arabes ficaram sem casa. Na Índia há 8 milhões de refugiados do Paquistão. Sem

contar os que fogem do "paraiso de traz da cortina de aço".

Tudo isso nos fez lembrar a divina e atualíssima afirmação de Jesus Cristo: "a messe é grande, mas poucos os operários"! Eis porque o apelo de Pio XII. A Santa Igreja, Mãe amorosíssima, chama à união todos os seus filhos espalhados em toda a parte do mundo para que procurem colaborar com os arautos do Evangelho, sendo todos missionários, ao menos espiritualmente.

PADRINHOS E MADRINHAS DE SEMINARISTAS CLARETIANOS

Quanto penaliza no findar dos dias a lembrança de não ter feito quase nada de proveito para o céu.

Que de remorsos torturantes por uma existência toda pouco menos que perdida.

As pessoas mais expostas a estas estereis lamentações são aquelas que não precisaram se preocupar com nada enquanto viviam, porque também nada lhes faltava.

Viveram como se nunca tivessem de morrer e menos ainda com um fim atormentado de remordimentos pela inutilidade da vida.

Tal inquietação de consciência pode ser um castigo de Deus, já neste mundo, pôr excessivo apêgo e preocupação pelos gozos terrenos. Porém, em se tratando de pessoas boas pode ser igualmente uma provação, com vistas a maiores merecimentos no céu.

Entretanto num caso e noutro quanta consolação nos momentos derradeiros de deixar o mundo, a recordação do bem praticado. E felizes daqueles que puderem se lembrar dalguma boa obra em particular realizada em vida.

Entre estas obras boas lembramos aqui uma mais excelente: o auxílio prestado à Obra das Vocações Sacerdotais.

Vale a pena, nem que seja a custo de sacrifícios, trabalhar na formação dum Padre para se comprar por este preço a consolação imensa de morrer com o pensamento no sacerdote que deixa no mundo trabalhando por Nosso Senhor.

Esta santa alegria faz prelibar nos últimos momentos alguma cousa daquela felicidade que Deus reserva no céu aos corações generosos, máxime a quem concorreu para que houvesse mais um padre, apóstolo e missionário da glória divina e da salvação das almas.

Possa ser para muitos leitores da «AVE MARIA» uma de suas maiores satisfações ao morrer a lembrança de que deram a Deus Nosso Senhor um AFILHADO SACERDOTE.

Para a contribuição dos Cr\$ 500,00 mensais como Padrinho ou Madrinha dum Missionário Claretiano, escrever ao Padre José de Matos Pereira — Caixa postal, 615 — São Paulo.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.266.^a — *Uma pessoa que procura combater os maus pensamentos e os maus desejos, não frequenta cinema, não dança nem vai a lugares ilícitos, poderá viver sempre pura e em castidade perfeita?*

R. — Poderá. A prática da castidade perfeita, embora suponha dificuldades, é possível com a graça de Deus. A quem presta sua cooperação evitando os perigos e fugindo das ocasiões, Deus não nega os auxílios necessários para conservar puro e casto o coração.

* * *

P. 3.267.^a — *Temos obrigação, sob pena de pecado grave, de devolver a correspondência que traz o selo espírita?*

R. — Não.

* * *

P. 3.268.^a — *A respeito do jejum eucarístico, qual é a lei que vigora atualmente?*

R. — Pode-se tomar alimento líquido e uma hora depois comungar, ou alimento sólido e comungar três horas depois. Tanto quem comunga de manhã, como quem o faz à noite, pode observar esta lei. Não se exige

causa especial para se poder tomar alimento nas condições indicadas.

Não há mais obrigação de recorrer ao confessor, quando se quer comungar depois de ter tomado alimento.

Água não quebra o jejum eucarístico. Pode ser tomada a qualquer hora antes da comunhão.

* * *

P. 3.269.^a — *Há anos uma parenta minha fez promessa de levar seu cabelo à Basílica de Aparecida... Agora ela está em dúvida se deve cortá-lo na referida cidade ou levá-lo já cortado. Que deve fazer?*

R. — Nada. Essa promessa não tem valor, pois o que foi escolhido para objeto da promessa não preenche os requisitos para que uma coisa possa ser objeto de promessa. Para que servirá esse cabelo em Aparecida? Toda promessa deve ter por objeto uma coisa boa, que contribua para o bem espiritual de quem promete e glorifique a Deus, como por exemplo: mandar celebrar uma missa, fazer um sacrifício, dar esmola a um pobre, rezar o têrço todos os dias, fazer uma novena de comunhões.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

Parabéns a você!

Dia de aniversário.

Há um ar festivo em cada casa, onde alguém está completando mais um ano de existência.

Em tudo paira uma alegria ruidosa.

A certa hora, porém, reúnem-se em torno da mesa, parentes e pessoas amigas. Velinhas, uma... até..., ostentam-se sobre o clássico bôlo.

E no auge da festinha, em regosijo pela grata efeméride, as velas são apagadas com um sôpro do aniversariante, enquanto que, em côro, os presentes entoam a **Canção do Aniversariante**.

Formulamos-lhe votos de felicidades, muitos anos de vida, e fazemos bem.

Entretanto, no intuito de espiritualizar, tanto quanto possível, êsse dia intensamente grato,

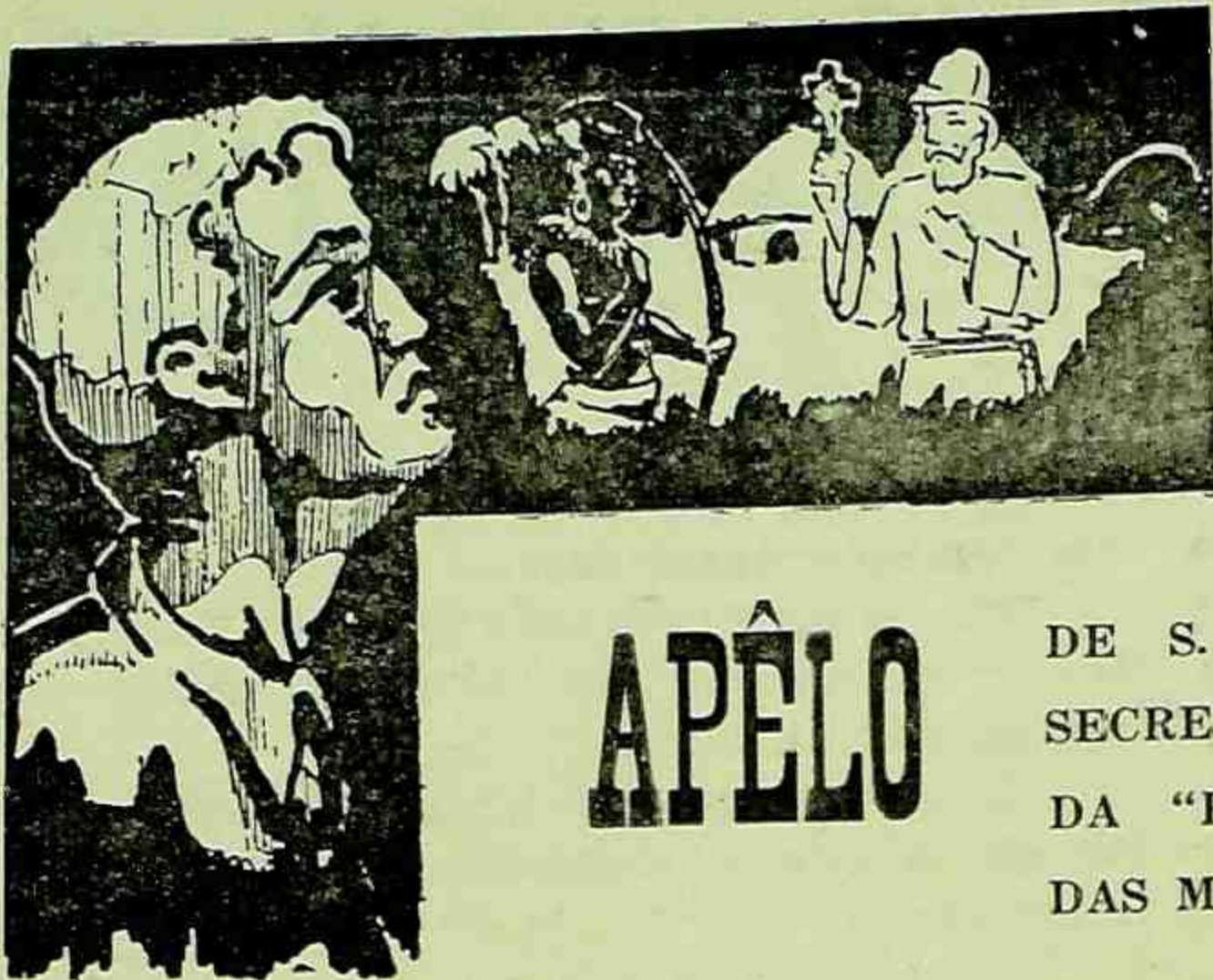
e, para que essa bela cantiga não se restrinja a uma simples formalidade social, aqui vai uma segunda estrófe, para ser acrescentada à popular **Canção do Aniversário**.

Deus e sua santa Mãe não podem ficar ausentes de nossos pensamentos num dia de tão sadio regozijo, porque Ele é o Senhor da vida e da morte e de toda felicidade.

Assim, pois, nesse dia feliz, depois de manifestarmos os votos de ventura e dilatada existência, fazemos côro com o aniversariante, cantando, para êle ou para ela, as duas estrófes:

Parabéns a você
Nesta data querida,
Muitas felicidades,
Muitos anos de vida.

Com imensa alegria
Suplicamos aos céus,
Proteção de Maria
E as bênçãos de Deus.



APÊLO

DE S. EXA. MONS. PEDRO SIGISMONDI,
SECRETÁRIO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO
DA "PROPAGANDA FIDE" PARA O DIA
DAS MISSÕES DE 20 DE OUTUBRO DE 1957

Cada ano, o "Dia das Missões" nos proporciona o ensejo de lançar-vos um vibrante apêlo no sentido de um auxílio generoso às lides missionárias da Igreja. Neste ano, entretanto, um novo acontecimento forçou-nos mais insistentemente a relevar a responsabilidade que vos penhora a todos. Trata-se da publicação, há alguns meses, da Encíclica "Fidei Donum" ("O dom da Fé"), sôbre a situação atual das Missões católicas.

À luz dêste documento histórico, recordaremos algo sôbre o que as Missões vos oferecem e o que elas esperam de vós.

As Missões vos oferecem a possibilidade de completar a vossa vocação cristã. — O cristão está chamado a dar testemunho do Evangelho em tôda a extensão da terra e anunciar a todos os povos a boa nova do imenso amor de Deus aos homens, sem acepção de pessoas.

No cumprimento dêste dever que vos autoriza chamar-vos de católicos, os missionários, espalhados por todos os países onde a Igreja não se acha ainda plenamente organizada, são como que vossos delegados e representantes, e são êles que vos proporcionam a oportunidade de atualizar os compromissos missionários que assumistes no vosso batismo.

As Missões são estímulo e meio importantíssimo de enriquecimento para vossa vida espiritual. — Nada mais eficaz para estimular vossas energias nos combates da vida moral e nas ascensões da vida espiritual, como a convicção do apêlo de Cristo para colaborar com Êle na Redenção de tôda a humanidade.

Por outro lado, a consideração dos trabalhos apostólicos, dos sacrifícios e das incomodidades sem número dos missionários leva forçosamente o cristão autêntico a evitar uma vida fácil e, mais ainda, inútil e viciosa.

Além disso, pondere-se o imenso proveito que a atividade missionária granjeia para a família cristã e, conseqüentemente, para cada um de vós, pelo fato que tôda a nação que se incorpora à Igreja aporta a sua própria mentalidade, suas tradições e cultura de origem, que, sendo valiosas, quer a Igreja que sejam conservadas.

Isto vêm fazer com que cada um possa vêr a sua fé não só robustecida como também enriquecida com novas modalidades e harmonias.

As Missões, finalmente, concorrem eficazmente para a mútua compreensão entre os homens. — Mistério da unidade viva da Igreja, a Obra das Missões, abstraindo de interesses, ideologias e raças, respeitando e valorizando as características legítimas próprias de cada povo, promove a unificação das inteligências na verdade e a união dos corações na caridade.

E é à ação missionária que se confia a realização desta unidade em extensas regiões do globo.

A técnica moderna se esforça por aplicar as maravilhosas conquistas de uma ciência em vertiginoso progresso, para o equipamento e industrialização dos países onde trabalham os missionários.

Se não houver nestas regiões almas cristãs compenetradas de justiça e caridade para penetrar, purificar e santificar essas novas estruturas, sobreviria inevitavelmente um terrível conflito entre raças e continentes.

Para prosseguir sua ação benfazeja, a Igreja missionária espera de todo o cristão uma simpatia esclarecida e ativa, uma vida de oração e sacrifício, um auxílio constante e eficiente.

Simpatia esclarecida e ativa. — Não são poucos os cristãos que laboram numa concepção vaga ou mesmo errônea a respeito das Missões.

Amor presupõe conhecimento. Permitti-me, pois, insistir ainda em que leiais as revistas missionárias, visiteis as exposições missionárias, vos inscrevais nas Obras Pontificias Missionárias, cujo fim primordial é dar a conhecer aos cristãos os problemas missionários.

Manifestai, por todos os meios, o vosso interesse pelas Missões. Falai sôbre êles, favorecei e fomentei a vocação missionária dos vossos filhos e dos jovens.

Acolhei com benevolência a todos aqueles que, vindo dos países de Missões, acham-se entre vós por motivo de estudo ou trabalho.

Muitos se achegaram à Igreja ou permaneceram fiéis a ela, porque puderam encontrar entre os cristãos, como vós, uma prova de caridade autêntica.

Vida de oração e sacrifício. — Como asse-riou o Santo Padre, até nos países de Missões o materialismo ateu infiltrou o veneno da

discórdia, despertando ódios entre povos e raças, aproveitando-se das dificuldades reais para seduzir os espíritos com falazes aparências, semeando a desunião dos corações.

Sobre este e outros obstáculos à extensão do Reino de Deus na terra de Missões, se poderão repetir as palavras do Evangelho, que só poderá ser vencido pela oração e pelo sacrifício.

Horas difíceis se aproximam. Impõe-se portanto um esforço mais generoso, preces fervorosas e sacrifícios, para contrabalançar as ondas da destruição.

Um auxílio constante e eficiente. — As possibilidades atuais das atividades missionárias, disse o Papa, são bem inferiores à necessidade das obras a realizar-se.

Além disso, é nos próximos anos que se decidirá a sorte de muitas cristandades dos países de Missões. Se por falta de recursos as Missões não chegarem a preencher seus objetivos, é de se temer que o terreno seja ocupado por estranhos; e quem poderá calcular o tempo necessário para reconquistar estas posições perdidas?

Urge portanto que os católicos, conscien-

tes da transcendência do problema do apostolado no mundo, não se contentem com o gesto fácil de uma oferta passageira, feita uma só vez.

A vitalidade católica de uma nação se mede pelos sacrifícios feitos em prol das Missões. O mesmo se pode dizer com relação às famílias e aos indivíduos.

Enquadrado neste panorama, o Dia das Missões não será para vós uma jornada transitória, fadada ao esquecimento, mas, antes, a expressão de uma solicitude profunda e quotidiana.

Deus se dignou precisar de vós para que o seu Reino pudesse chegar também aos quase 700 territórios eclesiásticos dependentes da Sagrada Congregação da "Propaganda Fide".

Que o panorama de um mundo em convulsão seja renovado, graças à vitória da vossa generosa caridade.

† PEDRO SIGISMONDI,

Arcebispo Titular de Neápoles de Pisídia, Secretário da S. Cong. da "Propaganda Fide", Presidente das Obras Missionárias Pontificias.

ORAÇÃO DO MISSIONÁRIO ENCARCERADO

Vem muito a propósito, nas proximidades do Dia das Missões, lembrar os missionários que fazem ação apostólica na estreiteza dos cárceres.

No intuito de mostrarmos a sua disposição nos sacrifícios, damos a seguir parte duma bela oração composta por um desses prisioneiros de Cristo.

"Senhor: Por fim deram comigo e agora sou aquêle de que São Paulo se orgulhava: "Vinctus in Domino". Um prisioneiro é um morto incompleto, uma como testemunha da sua própria morte. Sinto aqui a minha impotência, as minhas cadeias, o meu nada. Ouve-se um assobio e tenho que erguer-me, ouve-se uma voz forte e tenho que sentar-me.

Não posso rezar o meu breviário, nem acender um fósforo, nem divisar do alto, postigo gradeado o último ráio de sol. Por isso um prisioneiro parece, à primeira vista completamente o contrário dum missionário.

Nos anos da minha infância meditei muitas vezes naquela citação bíblica de São Paulo: "Como são formosos os pés dos que evangelizam paz, dos que evangelizam o bem". E posso assegurar-te que este elogio dos pés caminhantes influiu decisivamente na minha vocação missionária.

...Agora já cheguei a pensar que não sou missionário, simplesmente porque sou um prisioneiro vulgar, sem mãos para batizar e explicar o catecismo no quadro preto; sem língua para falar e sobretudo sem pés para caminhar. Nem sequer tenho nome. Já não sou o Padre Afonso, sou o 317 do barracão H. ...Bendito sejas, Senhor, luminoso revelador do mistério

da tua quietude e do teu movimento. Autor da rocha e do mar, da espiga e da luz, do caminho e das alturas.

Deus presente em todos os lugares e em todos os confins.

Permitiste que os nossos pobres pés de barro de Adão fossem imobilizados pela perseguição, para dar-nos uma espécie de omnipresença, na amplidão do mundo. Eu sinto aqui no barracão H, uma gozosa plenitude.

O espírito jamais se encarcera.

As mãos do meu coração derramam a água do batismo sobre tôdas as raças. E os lábios da minha alma sorriem a todos os homens. Sou mais missionário que nunca, mais universal, mais católico.

E como eu, há centenas, milhares de missionários encarcerados. Mas não importa. Eles continuam a caminhar, a caminhar pelas mais altas veredas, acendendo novas estrêlas para os Magos ou enviando os teus anjos por todos os caminhos. A inteligência e o sentimento não querem compreender estas coisas. Mas a Fé está acima, como um facho altivo, a dissipar a treva com a sua luz forte.

Dá-me, Senhor, essa sublime fortaleza que é necessária para bendizer a minha enxerga, a minha marmitta do rancho, as grades do postigo e... para fazer uma oração sincera pelo terrível capataz do barracão H.

E faz que a tua luz, com o apôio dos missionários encarcerados, chegue quanto antes até às últimas voltas de arame farpado deste imenso campo de concentração que é o mundo.

"Assim seja."



PETRÓPOLIS — Da. Cecília C. Silva agradece graça em uma doença e envia 100,00 para as Vocações.

PASSO DE SÃO BORJA — Da. Cecília Bengochêa envia 50,00 agradecendo grande graça material.

BARBACENA — Da. Maria do Livramento Mourão envia 100,00 agradecendo graças de saúde.

TATUI — Da. Maria José Nunes envia 150,00 agradecendo a graça de ter sarado de artrite no pé direito.

CAMPINAS — Da. Maria Auxiliadora Penteado envia 30,00 agradecendo a saúde nas pessoas da família.

ITÁPOLIS — Men.^a Maria Celina envia 500,00 agradecendo graça material em favor do pai.

JUIZ DE FORA — Da. Maria da Glória Magalhães envia 100,00 agradecendo graças materiais.

ITATIBA — Devota envia 50,00 por ter sarado de forte dor no braço e 20,00 pela filha Olga ter ficado boa de inflamação no rosto.

SÃO CARLOS — Srta. Gemma Galgani Chizzotti envia 20,00 agradecendo a sua colocação.

ICARAÍ — Da. Maria Helena Burguês agradece por ter ficado boa depois de ter quebrado o braço.

CAMPINAS — Agradecendo graças em favor de minha saúde e outras graças, envia 500,00 às Vocações Claretianas. — Linda M. Ferreira.

SANTO ANDRÉ — Da. Jocelina Pinheiro Gatsios agradece a S. A. M. Claret três grandes graças alcançadas em momento de grande aflição.

GUARACI — Sr. Euclides Pereira e sra. enviam 570,00 agradecendo a cura de bronquite asmática, que sofreu longos anos.

JUNDIAÍ — Sr. Antônio V. Ferracini agradece a S. A. M. Claret a graça de sua saúde.

VIRADOURO — Da. Mariana Valter Pôrto envia 50,00 por não ter sido câncer o que ela pensava.

SÃO PAULO — Da. Leontina Albuquerque agradece graças materiais em favor do espôso.

PRESIDENTE WENCESLAU — Necessitando de uma graça material, recorri a S. A. M. Claret; sendo atendida,

envio 200,00 às Vocações Claretianas. — Prof.^a Lizette R. Batata.

ITU — Devota envia 200,00 agradecendo a S. A. M. Claret a saúde da mãe.

ITAPETININGA — Da. Leniza Santos Silvério agradece a graça de sua neta ter sido feliz no parto e envia 50,00 às Vocações.

FERNANDÓPOLIS — Srta. Aparecida Rigueiro envia a importância de 100,00 agradecendo graça material em favor do noivo.

CAXAMBU — De coração agradeço ao milagroso S. A. M. Claret duas graças materiais; cumprindo promessa, envio 100,00 às Vocações. — Uma devota.

— Pessoa devota agradece a S. A. M. Claret a graça de ter ficado boa de uma dor que sofria e julgava ser apendicite. Envio 50,00 para as Vocações Claretianas.

Regra de prudência e caridade é a seguinte, que encontramos na Vida de Sto. Antônio Maria Claret: "Verei em todos os homens quadros e retratos de Deus. A vê-los de frente, terei para com eles todo apreço e estima. Comigo, farei o contrário: Voltar-me-ei pelo avesso e me humilharei e me desprezarei. Nêles sempre verei boas qualidades e más em mim."

ESCÂNDALO NA LEGIÃO DA BOA VONTADE

As enormes somas em dinheiro que o Presidente Nacional da Legião da Boa Vontade recebeu, destinadas a obras de caridade, estão sendo desviadas em sua grande maioria. Está sendo provado que essa Legião não passa de um grande negócio em proveito de alguns poucos. Em Outubro a Rádio Mundial (órgão da Legião da Boa Vontade) entrará em leilão como massa falida.

(Nos próximos números, daremos melhores informações. — "Santuário da Aparecida", 29-9-1957.)

AS MAIORES IGREJAS DO MUNDO

Acham-se seus nomes gravados sobre o pavimento da Basílica de São Pedro, em Roma, em letras metálicas, com a indicação do seu comprimento; Santa Sofia de Constantinopla, mede 109 metros; São Paulo de Londres, 158; Catedral de Florença, 149; Catedral de Colônia, 134; Catedral de Milão, 134; Catedral de Sevilha, 132; São Paulo "extra muros", 127; São João de Latrão, 121; Santa Maria dos Anjos em Assis, 114; Westminster, 110; e Reims, 133 metros. A Basílica de São Pedro de Roma excede a tôdas estas, pois mede, da ábside à porta, 186 metros e 98 cms..

OS NOIVOS



aceita e mais certamente atendida se, na sua desolação, ela fizesse também alguma oferta. Recordou-se daquilo que tinha de mais caro, ou que de mais caro tinha tido, já que naquele momento a sua alma não podia sentir outro afeto senão de pavor, nem conceber outro desejo senão da libertação; recordou-se, e imediatamente resolveu fazer disso um sacrifício. Levantou-se, e, conservando juntas no peito as mãos, das quais pendia o rosário, ergueu o rosto e as pupilas ao céu e disse: "Ó Virgem Santíssima! Vós, a quem tantas vezes me recomendei, e que tantas vezes me consolastes! Vós que padecestes tantas dores, e sois agora tão gloriosa, e tendes feito tantos milagres em favor dos pobres atribulados, ajudai-me! fazei-me sair deste perigo, fazei-me voltar salva para junto de minha mãe, ó Mãe do Senhor; e eu vos faço voto de ficar virgem; renuncio para sempre àquele meu pobre rapaz, para nunca ser de outrem senão de vós!"

Proferidas estas palavras, baixou a cabeça, e pôs o rosário em volta do pescoço, quase como um sinal de consagração e uma salvaguarda ao mesmo tempo, como uma armadura da nova milícia em que se inscrevera. Sentando-se novamente no chão, sentiu penetrar-lhe a alma uma certa tranqüilidade, uma confiança mais larga. Lembrou-se daquele *amanhã de manhã* repetido pelo potentado desconhecido, e pareceu-lhe sentir nessa palavra uma promessa de salvação. Os sentidos fatigados de tanta guerra adormeceram pouco a pouco nessa acalmia de pensamentos; e finalmente, já perto do amanhecer, com o nome de sua protetora truncado nos lábios, Luzia adormeceu de um sono perfeito e contínuo. Havia, porém, alguém mais, naquele mesmo castelo, que queria fazer outro tanto, mas não havia meios de podê-lo. Deixando Luzia, ou quase fugindo-lhe, depois de dar a ordem para a cela dela e de fazer uma costumeira visita a certos lugares do castelo, sempre com aquela imaginação viva na mente e com aquelas palavras a lhe ressoarem ao ouvido, fôra o fidalgo meter-se no seu quarto, fechara-se por dentro precipitadamente, como se tivesse de entrincheirar-se contra um bando de inimigos; e, despindo-se também à pressa, metera-se na cama. Porém aquela imagem, mais do que nunca presente, pareceu dizer-lhe naquele momento: Não dormirás. — Que tola curiosidade de mulher bisbilhoteira — pensava êle — me deu de vê-la? Tem razão o bestalhão do Nibbio; não se é mais homem; é verdade, não se é mais homem!... Eu?... eu não sou mais homem, eu? Que foi que houve? que diabo me sucedeu? que há de novo? Então até agora eu não sabia que as mulheres gritam? Os homens também gritam às vezes, quando não podem revoltar-se. Que diabo! então eu nunca ouvi mulheres balirem?

E aqui, sem que se afadigasse muito em investigar na memória, por si mesma a me-

mória representou-lhe mais de um caso em que nem súplicas nem lamentos absolutamente o haviam demovido de cumprir as suas resoluções. Mas a lembrança de tais façanhas, longe de lhe dar novamente a firmeza de levar a cabo esta agora, longe de lhe extinguir na alma essa incômoda piedade, pelo contrário despertava nela uma espécie de terror, um não sei que frenesí de arrependimento. De maneira que se lhe afigurou um alívio o tornar àquela primeira imagem de Luzia, contra a qual procurara revigorar a sua coragem. — Está viva essa moça — pensava êle —, está aqui; estou em tempo; posso dizer-lhe: Vá, alegre-se; posso ver aquela fisionomia transmudar-se, posso também dizer-lhe: Perdoe-me... Perdoe-me? eu pedir perdão? e a uma mulher? eu!... Ah! no entanto! se uma tal palavra me pudesse fazer bem, tirar-me de cima um pouco desta possessão, eu a diria; oh! sinto que a diria. A que estou reduzido eu! Já não sou mais homem, não sou mais homem!... Ora! — disse êle depois, revolvendo-se raivosamente no leito tornado duro, duro, debaixo das cobertas tornadas pesadas, pesadas: — ora! isto são tolices que já me passaram pela cabeça outras vezes. Passará também esta.

E, para fazê-las passar, foi procurando com o pensamento alguma coisa importante, alguma daquelas que costumavam ocupá-lo fortemente, na qual aplicá-lo todo; mas não achou nenhuma. Tudo lhe aparecia mudado: aquilo que outrora mais fortemente lhe estimulava os desejos, agora já não tinha nada de desejável; qual um cavalo tornado súbitamente arisco por causa de uma sombra, a paixão já não queria mais ir adiante. Pensando nas empresas encaminhadas e não acabadas, em vez de animar-se ao cumprimento delas, em vez de irar-se contra os obstáculos (pois a ira naquele momento lhe teria parecido suave), sentia uma tristeza, quase um pavor dos passos já dados. O tempo antolhou-se-lhe vazio de qualquer intento, de toda ocupação, de toda vontade, cheio somente de recordações intoleráveis; todas as horas, semelhantes àquela que lhe passava, tão lenta, tão pesada, por sobre a cabeça. Enfileirava na fantasia todos os seus malandrins, e não achava, para ordenar a qualquer deles, coisa que lhe importasse; antes, a idéia de tornar a vê-los, de se achar entre êles, era um novo pêso, uma idéia de nojo e de embaraço. E, se quis achar para o dia seguinte uma ocupação, uma obra fatível, teve de pensar em que no dia seguinte podia pôr em liberdade aquela pobrezinha.

— Libertá-la-ei, sim; logo que raiar o dia, correrei a ela e lhe direi: Vá, vá. Fá-la-ei acompanhar... E a promessa? e o compromisso? e Dom Rodrigo?... Quem é Dom Rodrigo?

A modo de quem é colhido por uma pergunta inesperada e embaraçosa de um superior, pensou logo o Inominado em responder a esta que êle próprio se fizera; ou, antes, que lhe fizera aquêle novo *eu* que, crescendo terrivelmente de súbito, surgia como que a julgar o antigo. Ia, pois, procurando as razões pelas quais, antes quase de ser solicitado, tinha podido resolver-se a assumir o compromisso de fazer padecer tanto, sem ódio,

(Continua)



Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualável valor dietético e imediata assimilação.

▶ *PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS, preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.*

Também na arte culinária são inúmeras suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.



AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 59
Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Vitrais Galliano
M. MARTINS GALLIANO
Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GOES N.º 842
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

SAGRADA ESCRITURA

Bíblia	200,00
Bíblia pequena, de bôlso	150,00
Novo Testamento	60,00
Santos Evangelhos	16,00
Concordância dos Santos Evangelhos — Dom Duarte	40,00
O Evangelho no púlpito	50,00
História Sagrada	35,00